

Ovídio Carlos de Brito
Guaporé Agropecuária

Dendê é opção para a Amazônia

por Bruno Blecher

PRESIDENTE DO Conselho da Guaporé Pecuária, empresa criada por seu pai Ovídio Miranda Brito (falecido em 1983), o empresário Ovídio Carlos de Brito não gosta de dar entrevistas, mas adora conversar sobre genética bovina e as pesquisas desenvolvidas por sua empresa nas áreas de heveicultura e dendê.

“É gratificante ver os resultados dos investimentos em ciência e tecnologia. No caso das seringueiras em Mato Grosso, estamos alcançando uma produtividade superior à da Malásia. O dendê é uma cultura que nos pode ajudar a preservar a Amazônia e ainda propiciar um bom rendimento à agricultura familiar”, diz Ovídio Carlos.

Nesta entrevista a *Agroanalysis*, Ovídio se mostra otimista quanto ao futuro do Brasil, e aposta principalmente no mercado de carbono, como uma das saídas para o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

AGROANALYSIS Como o senhor avalia a internacionalização dos frigoríficos brasileiros?

OVÍDIO CARLOS Brito É consequência da escala da pecuária brasileira. Nós temos o maior rebanho comercial, a maior área de pastagens, 175 milhões de hectares, e potencial para produzir muito mais do que hoje. Eu acho que o avanço dos frigoríficos nacionais no exterior é proporcional

ao papel e ao tamanho da agropecuária do país. No início de maio, os preços dos EUA estavam 13% acima dos nossos. Hoje, estamos com os mesmos preços, e com esses novos valores que nós temos na pecuária, a agregação tecnológica vai ser muito rápida e a produção nesses 175 milhões de hectares será potencializada.

AGROANALYSIS É o fim da crise da pecuária?

OVÍDIO BRITO Na pecuária, a depressão que houve no setor, principalmente na cria, na produção de bezerro de corte, de reposição, foi muito grave. Houve um esgotamento do rebanho de matrizes. O sistema da pecuária hoje está

“Com esses novos valores que nós temos na pecuária, a agregação tecnológica vai ser muito rápida e a produção nesses 175 milhões de hectares será potencializada”



abalado. A passagem de 2007 para 2008 caracteriza o final da crise, mas o problema hoje é bastante complexo também. Houve uma coincidência com a crise dos grãos. Os preços americanos da pecuária hoje estão apenas 13% aci-

Ovídio Brito O problema da competição entre os biocombustíveis e a produção dos alimentos está nos EUA, que destinaram 30% da produção de milho para a produção de álcool, puxando os preços. Com isso, subiram também as cotações

brasileira. Ele morreu no final de abril. O Brasil deve muito a ele, e deverá muito mais no futuro. Engenheiro agrônomo formado pela Escola de Agronomia da Amazônia em 1960, Vicente chegou a Manaus em 1975, como pesquisador do Ministério da Agricultura. Ele fundou o Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira (CNPS) e foi seu chefe-geral até 1979. Dedicou-se à pesquisa com seringueira, concentrando-se no controle do mal-das-folhas. Foi pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental durante 30 anos, até se aposentar em 2005. O Brasil perdeu a hegemonia da borracha e agora começa a recuperar terreno, com base na competência dos seus pesquisadores e no esforço dos empresários. Nós estamos fazendo parte desse processo e estamos muito honrados com isso.

“É um grande equívoco destinar milho para a produção de álcool, mas não há ônus algum para o consumidor em se produzir álcool a partir de cana”

ma dos daqui. Nunca aconteceu isso. O que pode acontecer lá na frente, eu não sei claramente. Mas estamos vivendo um novo momento na pecuária brasileira, disso eu tenho certeza.

AGROANALYSIS Exportar animais vivos é um bom negócio para o País?

Ovídio Brito Eu acho que é ainda marginal, ocorre numa escala muito pequena. Não é um fator determinante no processo, mas acho que deve ser preservada a liberdade do mercado.

AGROANALYSIS Sustentabilidade é a palavra de ordem. Há quem diga, como o ex-ministro Alysson Paolinelli, que o Brasil pode aumentar o tamanho de seus rebanhos e de suas safras, sem derrubar uma única árvore. É possível?

Ovídio Brito Eu acho correta essa visão. Nós temos só de pastagens 175 milhões de hectares, que representam 20,6% da área total do País. É muita coisa. Temos muita pastagem degradada, e boa parte dela pode ser recuperada.

AGROANALYSIS O avanço da cana no Brasil também é motivo de críticas lá fora.

da soja, do óleo de soja e da palma. Foi um verdadeiro efeito dominó. Eu acho um grande equívoco destinar milho para a produção de álcool, mas não há ônus algum para o consumidor em se produzir álcool a partir de cana ou biodiesel com dendê e mamona.

AGROANALYSIS Sua empresa tem investido pesado em seringueiras e no dendê.

Ovídio Brito Inicialmente, os clones de seringueira que introduzimos em Mato Grosso não produziram bem, e resolvemos investir intensamente na pesquisa. Hoje temos uma produtividade muito boa aqui na região, superior a de qualquer outro lugar do Brasil, inclusive do Sudeste Asiático. Atualmente, temos uma produção de borracha por hectare maior que a da Malásia. Estou feliz em ver que o Brasil aos poucos está recuperando a posição de destaque que ocupava na borracha, com base principalmente na pesquisa. O dr. Vicente Haroldo de Figueiredo Moraes, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, em Manaus, trabalhou incansavelmente, acreditando na possibilidade de se resgatar o papel da heveicultura na economia

AGROANALYSIS Quais são as oportunidades da cultura da seringueira?

Ovídio Brito O Brasil perdeu a hegemonia da borracha e agora começa a recuperar terreno, com base na competência dos seus pesquisadores e no esforço dos empresários. Nós estamos fazendo parte desse processo e estamos muito honrados com isso. A borracha é um produto cada vez mais estratégico para o País. A nossa demanda interna cresce 11% ao ano, e a previsão de consumo para 2020 é de 360 mil toneladas. Além do aspecto econômico, a seringueira apresenta vantagens sociais e ambientais. Cultivo renovável, a seringueira pode proporcionar uma renda atrativa ao agricultor e, portanto, colaborar para o fortalecimento da agricultura familiar. No aspecto ambiental, a heveicultura também apresenta vantagens. A seringueira pode proteger mananciais, melhorar o solo e contribuir para a preservação da flora e da fauna. As pesquisas mostram que o carbono sequestrado por cultivos de seringueiras é equivalente ao carbono capturado pelas florestas naturais. A seringueira pode ainda recuperar áreas degradadas, oferecendo proteção ao solo contra a erosão.



“Com 10 hectares, uma família que esteja cultivando o dendê tem obtido uma renda mensal líquida de aproximadamente R\$ 2.500”

AGROANALYSIS O dendê pode ser um instrumento importante para o crescimento da renda da agricultura familiar?

Ovídio Brito Com 10 hectares, uma família que esteja cultivando o dendê tem obtido uma renda mensal líquida de aproximadamente R\$ 2.500. A Embrapa considera que no Brasil existem aproximadamente 70 milhões de hectares viáveis para a dendeicultura. Sabe-se que o dendê é a cultura que produz maior quantidade de óleo por hectare entre todas as culturas, tendo rendimentos que podem girar em torno de 6 toneladas. Para se ter uma idéia do potencial, a soja

produz em torno de 500 quilos de óleo por hectare.

AGROANALYSIS O senhor também produz gado Brahman, juntamente com o Nelore.

Ovídio Brito Na pecuária, o Brasil é um país de sorte. Temos o Nelore adaptado e produzindo carne para o Brasil e o mundo. E agora temos o Brahman, a raça zebuína mais criada no mundo, que se adaptou tão bem no Brasil, que parece que foi criada aqui. Temos trabalhado em várias frentes, em que a pesquisa de novas tecnologias de produção têm sido nossa

linha mestra. Essa vertente está presente em toda a evolução de nosso gado Nelore mocho, no Brahman, na heveicultura e na dendeicultura. Acreditamos que só por meio de novas e eficientes tecnologias de produção podemos gerar desenvolvimento consistente.

AGROANALYSIS O que fazer com a Amazônia? É uma terra intocável ou dá para se explorar?

Ovídio Brito Dá para explorar sim, mas com práticas racionais, sempre preservando o meio ambiente e respeitando as leis que regem a sua manutenção e preservação. Por exemplo, temos os projetos silvipastoris em áreas inviáveis para outras culturas. O dendê, pelo seu aspecto social e ambientalmente sustentável, pode ter um papel muito importante não apenas no Pará, mas em toda a Amazônia.

AGROANALYSIS Pelo Protocolo de Kyoto ficou estabelecido que os países desenvolvidos tornem suas emissões de gases de efeito estufa 5,2% inferiores aos níveis de emissão de 1990 entre 2008 e 2012. O senhor acredita que o reflorestamento no Brasil poderá se beneficiar desse compromisso, por meio do chamado Mecanismo de Desenvolvimento Limpo?

Ovídio Brito Hoje, um Certificado de Emissão Reduzida (CER) está cotado a 21 euros. Um hectare de seringueira seqüestra, apenas com a sua biomassa, 250 toneladas de CO₂ por hectare, o que significa 5.250 euros por hectare de receita adicional apenas considerando a biomassa. Fica claro, então, que o potencial de florestamento e reflorestamento incentivado pelo MDL podem ser um instrumento importante de financiamento da recuperação de áreas degradadas seja com seringueiras ou outras florestas, sejam cultivadas ou não. Já existem sete projetos do tipo aprovados no mundo, mas o Brasil, até agora, não conseguiu aprovar nenhum. É urgente que sejam destravados os impedimentos que estão atrasando as aprovações. A maior dificuldade é a certificação. ■